



Piccole Suore Missionarie della Carità
(Opera Don Orione)
Casa generale
Via Monte Acero, 5 – 00141 Roma
www.suoredonorione.org



Prot. MG 06/21

Assunto: Circular de Quaresma
e renovação do Voto de Caridade

Queridas Irmãs,

Este ano, o início da Quaresma coincide com o clima de preparação para a próxima celebração da nossa **Assembleia Geral de Avaliação** que, como sabem, seria celebrada em outubro de 2020 na Polónia, mas devido à terrível pandemia que vivemos em 2019 (e ainda!!) tivemos que mudá-la para o próximo mês de março, do dia 8 ao 15, na modalidade físico-telemática.

Por isso, desejo renovar o convite de acompanhar-nos com a oração e a proximidade fraterna para que possamos viver um verdadeiro momento de comunhão, reflexão, avaliação e relançamento para a nossa Congregação, superando as dificuldades, que certamente teremos com o caminho sem precedentes. linha. Rezem por nós, rezem e sustentem-nos com o vosso carinho e proximidade!

A pandemia também impediu a celebração da renovação do nosso Voto de Caridade, na conclusão da Catequese que todas seguimos em 2019/2020. Como vocês se lembram, deveríamos ter renovado o IV Voto todas juntas no Domingo da Misericórdia de 2020, o que não conseguimos fazer.

Creio que chegou a hora, se Deus permitir, de realizar este belo e importante ato para retomar nosso entusiasmo e compromisso com a santidade e a caridade, especialmente nos novos contextos que o covid-19 provocou. Não podemos ingenuamente dizer que as coisas permaneceram como eram antes da covid, não seria honesto da nossa parte! Muitas coisas mudaram profundamente: nas relações, na vida cotidiana, no apostolado, na situação econômica, na dinâmica dentro de nossas obras, nas formas e propostas de formação e animação, e assim por diante...

Portanto, seguramente no desígnio de amor que a Divina Providência tem por cada uma de suas criaturas, tendo que renovar este ano o IV Voto, e não antes, como havíamos planejado, tem um sentido e nos tornará mais conscientes de nossa vocação e missão, no aqui e hoje das realidades, de sermos mais santas e mais proféticas neste momento histórico, atingido por novas e profundas feridas espirituais, físicas, morais, familiares, econômicas...

Com o Conselho geral, em nosso habitual encontro de avaliação e planejamento, realizado em dezembro de 2020, decidimos propor a mesma data para renovarmos juntos o Voto de Caridade, como nos havia pedido o XII Capítulo geral. Portanto, convido todas as PIMC a colocarem no calendário de todas as comunidades, a renovação do IV Voto, 11 de abril de 2021, Domingo da Misericórdia.

Organize este evento em comunhão com as vossas Superiores Provinciais ou Regionais, de acordo com cada realidade e possibilidade, com as modalidades que julgue mais adequadas, procurando viver um momento forte de unidade e relançamento da nossa vida religiosa como PIMC.

A Quaresma oferece-nos a oportunidade de nos prepararmos bem e com seriedade para esta celebração.

Como podemos nos preparar? Proponho algumas reflexões que podem nos ajudar, tanto pessoalmente quanto como comunidade.

Revê o itinerário da Catequese do IV voto

A nível pessoal, retomar a catequese do Voto de Caridade e fazer memória das reflexões que mais nos tocaram, recuperar e aprofundar os temas que julgar necessitar de mais tempo de meditação, reflexão e discernimento e renovar os compromissos assumidos.

Eu agradeço ao Senhor, especialmente durante a Visita Canônica de 2019, pelos muitos testemunhos que compartilhistes comigo sobre o caminho que estava sendo feito para aprofundar o Voto de Caridade. Muitas de vocês me disseram que era um "Subsídio" muito rico que se deveria tê-lo na mão várias vezes para apreciá-lo torna-lo vida. Então, agora temos essa oportunidade!

Ouvir Papa Francisco novamente

A nível pessoal e comunitário, proponho que retomem a homilia do Papa Francisco de 2 de fevereiro de 2021 e, em particular, as palavras que proferiu no final desta missa (anexo os textos a esta carta¹).

O Papa Francisco oferece-nos nestes textos algumas luzes muito importantes e concretas para o nosso caminho quaresmal, através da virtude da "paciência":

- **A paciência** que, antes de tudo, não é uma virtude "passiva" ou "resignada", pelo contrário, a paciência no sentido bíblico nasce da confiança nas promessas de Deus e, portanto, sempre nos coloca "na estrada". É a paciência de Cristo que seguiremos durante a Quaresma e, de forma mais forte, na sua Paixão.
- A paciência de Deus,” como diz Francisco: “A paciência de Simeão é um espelho da paciência de Deus”.
- “A nossa paciência”, continua o Papa, e nos convida a nos perguntar “o que é paciência?”
- Os três «lugares» da paciência, conclui, «gostaria de indicar três «lugares» nos quais a paciência se concretiza: «na nossa vida pessoal, a vida comunitária e a paciência para com o mundo».

Ouvindo Dom Orione novamente

Não podemos refletir sobre este tema tão importante em nosso caminho de santidade, sem olhar Dom Orione, para seguir seus passos e suas palavras: “paciência, paciência, paciência, que com paciência se fazem milagres”².

Por isso, proponho-vos, para completar estas reflexões, escutar e meditar, pessoalmente e em comunidade, alguns trechos de três cartas de Dom Orione, que também encontrarás no final desta carta.

Dom Orione, através de algumas de suas expressões cheias de amor e clareza, ajuda-nos a aprofundar esta virtude da "paciência":

- “Aprende-se a paciência e a doçura”: na primeira passagem que vos proponho, Dom Orione conjuga a paciência e a doçura como um caminho “a aprender”, na escola de Jesus, para chegar ao céu.
- “os três 'p' ... e outro 'p' ...”: não é a primeira vez que Dom Orione usa esta estratégia linguística, neste caso o quarto "p" refere-se à paciência, a ter com os “padres, os pobres e pequenos” (os três primeiros “p”).
- “Paciência e tolerância materna”, com palavras fortes, mas paternas, Dom Orione “forma os formadores”, dando prioridade à serenidade e à benevolência na comunidade, evitando a severidade e a mesquinhez. Este terceiro texto se encerra com uma belíssima expressão que abarca toda a nossa reflexão: "Com paciência tudo se ganha, tudo se ganha!"

¹ In questo link del Vaticano potete trovare questi testi in tutte le lingue:

http://www.vatican.va/content/francesco/it/homilies/2021/documents/papa-francesco_20210202_omelia-vitaconsacrata.html

² Don Orione, Scritti 85, 66.

Caminhando para a Páscoa

Irmãs, entremos neste tempo forte da Quaresma que tem como meta a Solenidade da Páscoa, e preparemo-nos, como os viajantes, com abertura e liberdade, com esperança e responsabilidade para empreender o caminho.

Mas não como viajantes solitários, mas como família, como comunidade, da mesma forma que aqui o povo de Deus foi para o deserto, confiando na promessa de Deus e na orientação de Moisés.

Na tempo do Natal colocamo-nos a caminho "seguinto a estrela", agora a "estrela" nos conduz à Páscoa, onde voltaremos a encontrar Jesus e Maria; a "estrela" que nos guiará agora na travessia do deserto da Quaresma, como irmãs, dando-nos as mãos, sustentando-nos mutuamente, ajudando-nos reciprocamente a não baixar o olhar, a não diminuir o passo, a manter viva a esperança, a amadurecer a "paciência", certas de que "com a paciência tudo se vence, tudo se tudo se vence!"

Convido-vos a se organizarem como comunidade para ter, neste momento, pelo menos um momento por semana para se encontrar e ler, refletir e compartilhar o que o Senhor desperta no coração de cada um e assim enriquecer-nos, oferecer-nos o conforto da fraternidade e da amizade, porque na nossa comunhão encontraremos forças para não vacilar quando o caminho se torna escuro, cansativo ou íngreme.

Desejo recordar a todas que é necessário levar em consideração os artigos das Constituições e das Normas Gerais modificados e aprovados pelo Capítulo Geral de 2011, presentes no dossiê que vos foi entregue para serem incluídos nas Constituições. Neste momento, de modo particular, as Normas Gerais Art. 37 - Espírito de penitência, no que diz respeito à Quaresma. Recordo-vos isso porque, infelizmente, muitas Irmãs continuam a usar artigos obsoletos e agora inválidos.³

Mais uma vez, confio a Assembleia Geral e cada delegada às vossas orações, para que juntas possamos ouvir e acolher a voz do Espírito Santo para a nossa família religiosa.

No domingo, 14 de março, às 11h30 (hora italiana), a Santa Missa de encerramento da Assembleia Geral será celebrada na Casa Geral em Roma, que será transmitida ao vivo no Facebook oficial @suoredonorione. Esperamos vê-las em muitas afiliadas conectadas para se unirem em comunhão para agradecer ao Senhor juntas.

Caminhemos rumo à Páscoa com o coração generoso e alegre, porque Jesus é a nossa vida, a nossa alegria e a razão do que somos e fazemos.

Unidas às Conselheiras gerais, saúdo-vos e abraço-vos com afeto no Senhor e permanecemos unidos na oração,



Sr. Mabel Spagnolo
Sr M. Mabel Spagnolo
Superiora generale

Roma, Casa generale, 7 febbraio 2021.

³ Se non avete il fascicolo, gli Articoli si trovano negli **Atti del XI Capitolo generale del 2011**, e sono: Costituzioni Art. 117; Norme generali Art.23, 24, 25, 29, 32, 34, 37, 59, 223 §2 e 241.

FESTA DA APRESENTAÇÃO DO SENHOR
XXV DIA MUNDIAL DA VIDA CONSAGRADA

SANTA MISSA PARA OS CONSAGRADOS

Basílica de São Pedro
Terça-feira, 2 de fevereiro de 2021

HOMILIA DO PAPA FRANCISCO

Simeão «esperava – escreve São Lucas – a consolação de Israel» (2, 25). Subindo ao templo quando Maria e José levaram lá Jesus, aquele acolhe nos seus braços o Messias. E, naquele Menino, reconhece a luz que veio para iluminar as nações; esta identificação é feita por um homem já idoso que esperou *com paciência* o cumprimento das promessas do Senhor. Esperou com paciência.

A paciência de Simeão. Vejamos de perto a paciência deste ancião. Durante toda a vida, esteve à espera exercitando a paciência do coração. Aprendera, na oração, que geralmente Deus não recorre a acontecimentos extraordinários, mas realiza a sua obra na aparente monotonia do dia a dia, no ritmo por vezes extenuante das atividades, nas pequenas coisas que realizamos com humilde tenacidade procurando cumprir a sua vontade. Caminhando com paciência, Simeão não se deixou quebrantar com o passar do tempo. É um homem já carregado de anos, mas a chama do seu coração ainda está acesa; por vezes, na sua longa vida, ter-se-á sentido entorpecido, descorçoado, mas não perdeu a esperança; com paciência, guarda a promessa – guarda a promessa –, mas sem se deixar consumir de amargura pelo tempo passado nem por aquela melancolia resignada que surge quando se chega ao crepúsculo da vida. Nele, a expectativa do esperado traduziu-se na paciência quotidiana de quem, apesar de tudo, permaneceu vigilante até que, finalmente, os seus «olhos viram a Salvação» (Lc 2, 30).

Pergunto-me: onde terá Simeão aprendido esta paciência? Recebeu-a da oração e da vida do seu povo, que sempre reconheceu, no Senhor, o «Deus misericordioso e clemente, vagaroso na ira, cheio de bondade e de fidelidade» (Ex 34, 6); reconheceu o Pai que mesmo em presença da recusa e da infidelidade não se cansa; antes, a sua «paciência – como diz Neemias – suportou-os durante muitos anos» (cf. 9, 30), para conceder sempre a possibilidade da conversão.

Assim, a paciência de Simeão é espelho da *paciência de Deus*. A partir da oração e da história de seu povo, Simeão aprendeu que Deus é paciente. E com a sua paciência, como afirma São Paulo, «convida à conversão» (Rm 2, 4). Gosto de recordar o que dizia Romano Guardini: a paciência é a forma como Deus responde à nossa fraqueza, para nos dar tempo de mudar (cf. *Glaubenserkenntnis*, Würzburg 1949, 28). Mas há de ser sobretudo o Messias – Jesus, que Simeão estreita nos braços – a revelar-nos a paciência de Deus, o Pai que usa de misericórdia para conosco e chama até à última hora, que não exige a perfeição, mas a generosidade do coração, que abre novas possibilidades onde tudo parece perdido, que procura um buraco por onde entrar dentro de nós quando o nosso coração está fechado, que deixa crescer o trigo sem arrancar o joio. Esta é a razão da nossa esperança: Deus espera por nós, sem nunca Se cansar. Deus espera por nós, sem nunca Se cansar. E aqui está o motivo da nossa esperança. Quando nos afastamos, vem procurar-nos; quando caímos por terra, levanta-nos; quando regressamos a Ele depois de vagar perdidos, espera-nos de braços abertos. O seu amor não se mede com os pesos dos nossos cálculos humanos, mas sempre nos infunde a coragem de recomeçar. Ensina-nos a resiliência, a coragem de recomeçar. Sempre, todos os dias. Depois das quedas, recomeçar sempre... Ele é paciente.

E consideremos a *nossa paciência*. Da paciência de Deus e da de Simeão, aprendamos para a nossa vida consagrada. E perguntemo-nos: Que é a paciência? De certeza não é simples tolerância das dificuldades nem aceitação fatalista das adversidades. A paciência não é sinal de fraqueza: a fortaleza de ânimo torna-nos capazes de «levar o peso», de suportar: suportar a carga dos problemas pessoais e comunitários, leva-nos a acolher a diversidade do outro, faz-nos perseverar no bem mesmo quando tudo parece inútil, impele-nos a caminhar mesmo quando nos assaltam o tédio e a preguiça.

Gostaria de indicar três «lugares» onde se concretiza a paciência.

O primeiro é a *nossa vida pessoal*. Um dia respondemos à chamada do Senhor, oferecendo-nos a Ele com entusiasmo e generosidade. Ao longo do caminho, a par das consolações, tivemos também decepções e frustrações. Às vezes, o resultado esperado não corresponde ao entusiasmo do nosso trabalho; parece que a nossa sementeira não produz os frutos perspectivados, o fervor da oração diminui e nem sempre estamos imunes à aridez espiritual. Pode acontecer, na nossa vida de consagrados, que a esperança esmoreça por causa das expectativas frustradas. Devemos ter paciência conosco e esperar, confiantes, os tempos e as modalidades de Deus: Ele é fiel às suas promessas. Esta é pedra basilar: Ele é fiel às suas promessas. Lembrar-nos disto permite repensar os percursos, revigorar os nossos sonhos, sem ceder à tristeza interior e ao desânimo. Irmãos e irmãs, a tristeza interior em nós consagrados é um verme, um verme que nos corrói por dentro. Fuja da tristeza interior!

O segundo lugar onde se concretiza a paciência: a *vida comunitária*. As relações humanas, especialmente quando se trata de partilhar um projeto de vida e uma atividade apostólica, todos sabemos que nem sempre são pacíficas. Às vezes surgem conflitos e não se pode exigir uma solução imediata, nem se deve julgar precipitadamente a pessoa ou a situação: é preciso saber dar tempo ao tempo, procurar não perder a paz, esperar o momento melhor para uma clarificação na caridade e na verdade. Não se deixar confundir pelas tempestades. Na leitura do breviário para amanhã, há uma passagem interessante de Diádoco de Foticeia, sobre o discernimento espiritual, que diz «quando o mar está agitado não se veem os peixes; mas podem-se ver quando o mar está calmo». Nunca poderemos fazer um bom discernimento, ver a verdade, se o nosso coração estiver agitado e impaciente. Nunca. Nas nossas comunidades, requer-se esta paciência mútua: suportar, isto é, carregar aos próprios ombros a vida do irmão ou da irmã, incluindo as suas fraquezas e defeitos. Todos. Lembremo-nos disto: o Senhor não nos chama para ser solistas – sabemos que existem tantos na Igreja – não, não nos chama para ser solistas, mas para fazer parte dum coro, que às vezes desafina, mas sempre deve tentar cantar em conjunto.

Enfim o terceiro «lugar», a paciência *com o mundo*. Simeão e Ana cultivam no coração a esperança anunciada pelos profetas, mesmo se tarda a realizar-se e cresce lentamente no meio das infidelidades e ruínas do mundo. Não entoam o lamento pelo que está errado, mas esperam com paciência a luz na obscuridade da história. É preciso esperar a luz na obscuridade da história; sim, esperar a luz na obscuridade da própria comunidade. Precisamos desta paciência, para não acabarmos prisioneiros das lamentações. Alguns são mestres em lamentações, doutoraram-se em lamentações, são muito bons a lamentar-se! Não, a lamentação prende: «o mundo já não nos escuta» – tantas vezes ouvimos isto – «já não temos vocações, temos de fechar a barraca», «vivemos tempos difíceis» - «ah, a quem tu o vens dizer!...». Assim começa o dueto das lamentações. Às vezes acontece que, à paciência com que Deus trabalha o terreno da história e trabalha também o terreno do nosso coração, opomos a impaciência de quem julga tudo imediatamente: agora ou nunca, agora já. E assim perdemos aquela virtude, “pequena” mas a mais bela: a esperança. Tenho visto muitos homens e mulheres consagrados que perdem a esperança. Simplesmente por impaciência.

A paciência ajuda-nos a olhar com misericórdia para nós mesmos, as nossas comunidades e o mundo. Podemos interrogar-nos: Acolhemos nós a paciência do Espírito na nossa vida? Nas nossas comunidades, carregamo-nos mutuamente aos ombros e mostramos a alegria

da vida fraterna? E, com o mundo, realizamos o nosso serviço com paciência ou julgamos com severidade? São desafios para a nossa vida consagrada: nós não podemos ficar parados na nostalgia do passado, nem limitar-nos a repetir sempre as mesmas coisas, nem perdermo-nos em lamentações diárias. Precisamos da paciência corajosa de caminhar, explorar novos caminhos, procurar aquilo que o Espírito Santo nos sugere. E isto faz-se com humildade, com simplicidade, sem grande propaganda, sem grande publicidade.

Contemplemos a paciência de Deus e imploremos a paciência confiante de Simeão e também de Ana, para que também os nossos olhos possam ver a luz da Salvação e levá-la a todo o mundo, como a levaram com os seus louvores estes dois anciãos.

PALAVRAS DO PAPA FRANCISCO NO FINAL DA MISSA

Sentados, por favor!

Gostaria de agradecer ao Senhor Cardeal as suas palavras, que são uma expressão de todos, de todos os concelebrantes e de todos os assistentes. Somos poucos: esta Covid encurrala-nos, mas suportamo-lo com paciência. É preciso ter paciência. E ir em frente, oferecendo a nossa vida ao Senhor.

Aquela jovem religiosa que tinha acabado de entrar no noviciado sentia-se feliz... Encontrou uma religiosa idosa, bondosa, santa... “Como estás?” — “Este é o paraíso, madre!”, diz a jovem. “Espera um pouco: há o purgatório”. A vida consagrada, a vida comunitária: há um purgatório, mas é preciso ter paciência para o levar a cabo.

Gostaria de salientar dois aspetos que poderão ajudar: por favor, evitai a bisbilhotice. O que mata a vida da comunidade é a tagarelice. Não faleis mal dos outros. “Não é fácil, Padre, porque às vezes te vem do coração!”. Sim, vem-te do coração: vem-te da inveja, vem de tantos pecados capitais que temos dentro. Evitai! “Mas, diz-me Padre, não haverá algum remédio? A oração, a bondade...?”. Sim, existe um remédio, que é muito “caseiro”: morde-te a língua! Antes de falar mal dos outros, morde-te a língua, assim a língua inchará e encherá a boca, e tu não poderás falar mal. Por favor, evitai a tagarelice, que destrói a comunidade!

Além disso, o outro aspeto que vos recomendo na vida comunitária: há muitas coisas que não agradam, sempre. Do superior, da superiora, do consultor, da consultora, daquele outro... Há sempre coisas de que não gostamos, não é verdade? Por favor, não percais o sentido de humor: isto ajuda-nos muito! É a antifofoca: saber rir de si próprio, das situações e até dos outros — com bom coração — mas sem perder o sentido de humor. E evitar a tagarelice. O que vos recomendo não é um conselho demasiado clerical, digamos, mas é humano: é humano para ter paciência. Nunca falar mal dos outros: morde-te a língua! E depois, não perder o sentido de humor: isto ajudar-nos-á muito!

Obrigado pelo que fazeis, obrigado pelo testemunho. Muito obrigado pelas vossas dificuldades, pelo modo como as enfrentais e pela grande dor perante a falta de vocações. Em frente, coragem: o Senhor é maior, o Senhor ama-nos. Sigamos o Senhor!

TRÊS LETRAS DE DOM ORIONE SOBRE "PACIÊNCIA"

"Dada a vossa delicada posição e quanto o que me disseste e escreveste, recomendo paciência: é uma virtude muito elogiada e recomendada na Sagrada Escritura. Com paciência tudo se vence!"

A perfeição da virtude está na paciência; e é com a paciência e com a oração que compramos o Paraíso. A maneira de aprender a ter paciência e doçura é elevar os olhos e o coração a Jesus Crucificado e ao coração trespassado de Nosso Senhor.

A Paciência e a doçura só se aprendem na escola d'Aquele que disse: *discite a me quia mitis sum et humilis corde*. Com a sua vida, com a sua paixão e com a sua morte santíssima, Jesus Nosso Senhor ensinou-nos a paciência (Scritti 24,131, Lettera da Tortona, 22-11-1924).

"Caro Padre Risi, jamais serei tão grato a você, pelo que fez e está fazendo pela Congregação; e te peço perdão por lhe escrever assim, mas sinta bem o carinho que há dentro por você!

Faça com que em Casa haja mais união de corações, mais união convosco, e tenha cuidado por ter nas mãos o afeto, o coração e a estima dos seus sacerdotes.

Almeje estas três coisas: são três p: os padres, os pobres, os pequenos (crianças). Eles são as três grandes forças: e farás milagres de bem. E, se devo dizer-lhe outra coisa, é sempre outro p. Paciência! Paciência! Paciência!" (Scritti 6,221; da Tortona, giugno 1923).

A você, caro Dom Adaglio, recomendo paciência, paciência e tolerância materna, e muita amplitude de coração. inclina-te sobre os teus irmãos como uma mãe se inclina sobre os seus filhos com eles ousaria dizer-te de não raciocinar com a cabeça, mas com o coração. Até na comida e na roupa, cuide para eles tenham o necessário e até algumas coisas a mais.

Veja bem, Nosso Senhor não multiplicou só os pães, mas também quis multiplicar os peixes; o pão bastava para alimentar aquelas multidões, mas não, Jesus queria multiplicar os peixes no seu amor divino. Vamos fazer também, como Jesus: para que tenham algo e como mortificar-se.

Não toleramos o pecado da gula, mas não sejamos nem passemos por mesquinhos. Em algumas casas, tive muita pena ao ouvir queixas e até murmúrios dirigidos aos Superiores porque não se dá, não se prevê quando se pode, o que é necessário ou mesmo conveniente, mesmo na pobreza, que se está; ou então faz esperar, esperar, e nunca se dá a tempo, e assim as pessoas ficam irritadas e se a alienam da Congregação. (...)

O paciente, diz a Escritura, vale mais do que o forte. Precisa que nos empenhemos, meu caro Dom Adaglio, o máximo que pudermos para carregar e suportar os defeitos dos nossos próximos, e penso que grande parte do amor ao próximo consiste nisso. E quem é mais próximo dos nossos irmãos, com quem vivemos e convivemos?

«Ama o próximo como a ti mesmo» (Mt 19). Esta é a grande lei da caridade de Jesus Cristo; mas raramente tratamos o próximo como a nós mesmos! Digo isso para minha confusão e para advertir-vos.

Confortemo-nos, portanto, animemo-nos e consolemo-nos, caro Pe. Adaglio: Suportai-vos! São Paulo diz aos Colossenses e aos Tessalonicenses: Consolai-vos uns aos outros! E aos Gálatas: Carregando o fardo uns dos outros. Por isso, sempre (e será obra de todos os dias e de cada hora), imploramos a Nosso Senhor que nos dê paciência, tolerância e caridade, e caridade paciente em vez da caridade zelosa. Com a paciência tudo se vence, tudo se vence!" (Scritti 4,273-275, Lettera a Don Adaglio, Roma, 20-02.1923).